



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO:

concepções dos professores da educação básica sobre seu papel no
processo formativo de licenciandos da UFGD

Isadora Adriana PINHEIRO DOURADO (Mestranda-UFGD)¹
Andréia NUNES MILTÃO (Orientadora-UFGD/UEMS)²

RESUMO: A investigação em tela integra a pesquisa interinstitucional “A configuração do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nas licenciaturas da UEMS e UFGD e suas repercussões para a formação de professores” que foi desenvolvida no Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas Educacionais e Formação de Professores (GEPPEF). Tem por objetivo analisar o perfil e as concepções dos professores da educação básica que supervisionam os estagiários das licenciaturas vinculados a Universidade Federal da Grande Dourados. Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa ancoram-se em uma abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados, a aplicação de questionários e a realização de entrevistas para levantar o perfil e as concepções dos docentes da educação básica que acompanham/orientam o estágio curricular obrigatórios nas licenciaturas da UFGD. Participaram e colaboraram com este estudo, seis professoras da educação básica que supervisionaram as atividades de estágio das licenciaturas da UFGD. A pesquisa de campo apontou que nem todos os professores educação básica se identificam e atuam como formador de professor ao orientarem os estagiários. Identificamos, ainda, as dificuldades desses professores no processo de acompanhamento dos estagiários, a questão da inexistência de diálogo entre a universidade e escola, bem como a ausência de orientação para esses docentes da educação básica receber os estagiários. Evidencia-se também que tais professores compreendem e valorizam de fato a aproximação do estagiário com a realidade educacional mediante o estágio, bem como reconhecem a influência do seu papel para atuação docente futura. Conclui-se que embora muito se discuta nos cursos de formação que o estágio e a atuação futura devem ser desenvolvidos à luz da aproximação da teoria com a prática, a necessidade de superação da dicotomia teórico-prática ainda é muito recorrente nesses contextos.

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Dourados, MS, Bolsista de Iniciação Científica. Atualmente Mestranda em Educação (FAED/UFGD) – E-mail: isadorapdourado@gmail.com

² Professora-Orientadora. Professora Adjunta Doutora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, atuando nos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Letras/Espanhol e docente vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da FAED/UFGD. E-mail: andreiamilitao@uems.br

Realização Apoio





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores. Estágio Curricular Supervisionado. Professores da Educação Básica.

1 Introdução

O trabalho em tela compreende a pesquisa interinstitucional “A configuração do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nas licenciaturas da UEMS e UFGD e suas repercussões para a formação de professores” que foi desenvolvida no Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas Educacionais e Formação de Professores (GEPPEF). Este trabalho corresponde à etapa final da pesquisa que consiste na análise do perfil e das concepções dos professores da educação básica que supervisionam estagiários das licenciaturas vinculados à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) no tocante ao componente Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, problematizando o papel que o mesmo desempenha na formação inicial de professores.

Tem-se por núcleo de interesse investigar um dos principais eixos da educação, a formação de professores, estritamente no que tange ao componente curricular Estágio Supervisionado Obrigatório nas licenciaturas. A vista disso, delineamos as perguntas problematizadoras que presidiu este estudo, sendo elas: Quais são as concepções dos professores da educação básica acerca do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório? Quais papéis desempenham os docentes da educação básica na formação inicial de professores?

O ECSO se configura como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura que tem por núcleo de interesse proporcionar aos professores em formação um primeiro contato com a sua futura área de trabalho permitindo que o mesmo venha construir a sua identidade profissional através das experiências vivenciadas nos espaços escolares, possibilitando, portanto, o desenvolvimento e reflexão da relação teórico-prática. Portanto, compreendemos esta atividade como fundamental e indispensável no processo formativo do licenciando. Para Biasotto e Miqueletti (2019, p. 69) “O estágio supervisionado caracteriza-se como o momento da formação inicial em que os futuros docentes experimentarão, in loco, a realidade de seu futuro meio profissional, buscando articular teoria, prática e reflexão sobre a prática”. Linhares et al (2014, p.11) também define:





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

O estágio supervisionado é sem via das dúvidas a ferramenta ideal para o início da operação a ser realizada pelo profissional aprendiz de um curso de Licenciatura, ou seja, o aluno estagiário que será um futuro professor. É um instrumento de aquisição de uma nova realidade, pois vivenciamos novas experiências que nos mostram a realidade da nossa futura profissão, através de uma forma mais técnica e profissional.

São três os documentos que normatizam os estágios obrigatórios nos cursos de licenciatura da UFGD: Resolução CEPEC no. 53 de 01 de julho de 2010; Resolução CEPEC n.139 de 18 de setembro de 2014; Regulamentos de Estágio dos Cursos de Graduação. De acordo com Art. 4o da Resolução CEPEC no. 139 de 18 de setembro de 2014 "O estágio de cada curso de graduação terá regulamentação própria, elaborada pela Comissão de Estágio Supervisionado (COES), baseada nas legislações e normas vigentes e tratada como anexo do Projeto Pedagógico do Curso".

Militão, Figueiredo e Nunes (2019, p. 37) defendem que o estágio é um componente curricular da mesma forma que as disciplinas e outras atividades. Ao percorrer sobre os documentos que normatizam os estágios na UFGD, as autoras, evidenciam uma alternância no uso dos termos para referir-se ao Estágio Supervisionado, concluindo que:

[...] na UFGD, embora conste no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação que o estágio é uma atividade acadêmica específica, entendida como componente curricular e seja explicitado que disciplina e estágio são tipos de componentes curriculares, observa-se, a partir de alguns regulamentos de estágios e nos próprios projetos pedagógicos dos cursos que esta distinção não está suficientemente clara e compreendida por aqueles que elaboram tais documentos. Isso aponta a necessidade de se avançar na compreensão sobre o significado de componente curricular no âmbito dos projetos pedagógicos de curso, principalmente nos cursos de licenciatura. (MILITÃO; FIGUEIREDO; NUNES, 2019, p.36).

2 Metodologia

Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa ancoram-se em uma abordagem qualitativa concernente às produções acadêmicas visando à aproximação do campo de pesquisa tendo como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionários e a realização de entrevistas para levantar o perfil e as



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

concepções dos docentes da educação básica que acompanham/orientam o estágio curricular obrigatórios nas licenciaturas da UFGD.

A escolha desse tipo instrumento apoia-se aos estudos de Triviños (1987, p. 129) ao discutir as cinco características fundamentais da pesquisa qualitativa assinalados por Bogdan (1982), para afirmar que “os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto”. O mesmo autor supracitado justifica que:

[...] a interpretação dos resultados surge como a totalidade de uma especulação que tem como base a percepção de um fenômeno num contexto. Por isso, não é vazia, mas coerente, lógica e consistente. Assim os resultados são expressos, por exemplo, em retratos (ou descrições), em narrativas, ilustradas com declarações das pessoas para dar fundamento concreto necessário. (TRIVIÑOS, 1987, p. 128).

Nesse sentido, optamos pelo uso da entrevista semiestruturada, caracterizado por Triviños (1987, p. 146) como “aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses [...]”.

Quanto ao processo de elaboração do questionário e entrevista, foi realizado de forma coletiva, uma vez que o presente trabalho está vinculado à pesquisa guarda-chuva do Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas Educacionais e Formação de Professores (GEPPEF), o que por sua vez integra pesquisas realizadas, concomitantemente, pelos professores orientadores da universidade, pelos professores da educação básica e acadêmicos.

O processo da coleta de dados iniciou-se com muitos desafios devido ao momento vivenciado (do desenvolvimento da pesquisa) de uma pandemia global em que o contato físico e afetivo foi suspenso por tempo indeterminado. Com isso, as relações usuais de se fazer entrevistas precisaram ser adaptadas conforme a realidade dos envolvidos. Para tanto, recorremos aos meios tecnológicos de comunicação para fazer o contato com os professores da educação básica que receberam estagiários das diferentes licenciaturas da UFGD. Optamos por utilizar o vídeo on-line pelas plataformas gratuitas da internet, “Skype”, “Google Meet” e “Zoom”, isso, conforme a solicitação de que cada professor aceitasse e autorizasse a gravação da entrevista para a coleta de dados.



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

As entrevistas foram todas gravadas com a autorização dos participantes, após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLC). Foi coletado um total de seis entrevistas de professores que recebem os estagiários da UFGD. A transcrição das entrevistas foi um processo minucioso no que diz respeito à fidelidade na oralidade e nos elementos paralinguísticos pronunciados pelos entrevistados, uma vez que Costa (2011, p.5) define a transcrição de entrevista como “uma tarefa central para a análise e discussão de resultados, particularmente em investigação qualitativa”. Este processo consistiu em ouvir as gravações e transcrever atentando rigorosamente para todas as pronúncias e termos utilizados pelos entrevistados. Depois disto, o pesquisador fez a releitura dessas transcrições ao mesmo tempo em que fora ouvindo.

Para a análise do material recolhido à luz da literatura científica de referência para o pesquisador, e em consonância com Duarte (2004, p. 216) este momento consistiu em “debruçar-se sobre o material empírico procurando “extrair” dali elementos que confirmem suas hipóteses de trabalho e/ou os pressupostos de suas teorias de referência”. A autora ainda discorre sobre a importância de nos atentarmos as “interferências da nossa subjetividade”, pois é a partir delas que o núcleo de interesse do pesquisador será culminado. Segundo Duarte (2004, p. 219) “Do conjunto do material generosamente oferecido a nós pelos nossos informantes, só nos interessa aquilo que está diretamente relacionado aos objetivos da nossa pesquisa”.

3 Discussões e Resultados

O questionário elaborado no âmbito do GEPPEF ficou organizada em três eixos: o primeiro consiste na identificação do perfil pessoal dos professores da educação básica que acompanham os estagiários no campo de estágio, no segundo momento, tentamos averiguar o perfil profissional, e, por fim, a formação desses sujeitos. Em paralelo a isso, também realizamos as entrevistas em que foram coletadas informações referentes às expectativas e conceitos dos professores, com bases nas experiências vivenciadas ao supervisionarem os estágios curriculares obrigatórios, em relação ao estagiário e sua formação como futuro professor que busca se habituar no contexto educacional no momento do estágio. Ainda



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

procuramos captar a percepção desses sujeitos sobre a importância atribuída a suas práticas na sala de aula durante o período do estágio coadunando-se com o estagiário. Isto posto, organizaremos esse artigo seguindo o mesmo viés.

Todas as entrevistadas são do sexo feminino. Quanto à cor, quatro se declararam brancas e duas se declararam pardas. Sobre o estado civil, quatro alegaram ser casadas, uma divorciada e uma solteira. Destes sujeitos, quatro tem filhos e duas não tem filhos. No que diz respeito à escola, três professoras informaram que atuam no Centro de Educação Infantil Maria Alice Silvestre, duas na Escola Municipal Doutor Camilo Hermelindo da Silva e uma na Escola Municipal Professora Maria Angélica. Quanto ao regime de trabalho, verificamos que quatro possuem cargo efetivo na instituição, uma na condição de substituta/convocada e uma contratada.

No tocante ao tipo de escola que frequentaram no ensino fundamental, todas as entrevistadas afirmaram que estudaram somente em escolas públicas, com isso, podemos averiguar que estas professoras compreendem e convivem nessa realidade do ensino público brasileiro antes mesmo de serem inseridos nesses contextos como profissionais. Foi questionado também se frequentaram o magistério em nível de ensino médio, no qual apenas duas professoras afirmaram a frequentar o curso de magistério do segundo grau.

Conferimos que a maior parte das professoras deu continuidade na formação com cursos de capacitação e aperfeiçoamento em áreas mais específicas de atuação, expressivamente no campo da Educação Especial. Apenas uma professora declarou não ter nenhum tipo de pós-graduação. Conforme as respostas das entrevistadas, observamos que nenhuma delas possui formação nos cursos de mestrado e doutorado.

Ao questionarmos as entrevistadas em relação as suas compreensões sobre o papel da escola para auxiliar na formação de professores, evidenciamos que a maioria considera este espaço como fundamental para o estagiário se habituar no seu futuro campo de atuação. Como define a Entrevistada 5:

É importante né... porque se a gente pensar, o lugar de trabalhar do professor é na escola, então se ele não vai pra lá, como que ele vai aprender a trabalhar lá, porque se a gente tá ensinado uma pessoa ser professor, tem que mandar ele pro lugar que ele vai... vai é



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

trabalhar né, pra fazer o que ele estudou e aprendeu. A escola nisso, é muito importante.

Já para a Entrevistada 1, essa compressão se distingue das demais “Então, eu acredito que a escola vai proporcionar ao estagiário o momento da prática, porque a teoria ele já viu na faculdade né. Então ele vai proporcionar mesmo é a prática”.

Pimenta (2017) defende que o propósito do estágio está em proporcionar a aproximação do acadêmico sua futura realidade de atuação, se distância da concepção de que o estágio é a parte prática do curso. Conforme a autora supracitada “[...] ao contrário do que se propugnava, o estágio não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade” (PIMENTA, 2017, p. 36).

Ao que se refere à adequação da formação de professores para a realidade das escolas, identificamos uma grande polarização nas perspectivas das professoras. Destas, apenas duas afirmou ser adequada e que conforme a Entrevistada 4 é o professor que deve “se adequar a escola diante da formação que recebem”.

A Entrevistada 6 relatou que apesar de não saber como se dá essa formação em outros cursos, especialmente no ensino à distância, sentiu-se bem-preparada após o término do seu, justificando que teve muitas oportunidades de vivenciar a relação entre teoria e prática na sua formação. É importante ressaltar que essa docente, foi à única que se formou em uma universidade pública.

Pimenta (2017, p.26) aponta que “[...] os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem”. A autora destaca a fragilidade do tratamento da teoria na formação inicial, considerando “são apenas saberes disciplinares em cursos de formação, que em geral estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos” (PIMENTA, 2017, p.27). A autora também considera que a questão da contraposição entre teoria e prática ser muito recorrente deriva-se da em grande escala da forma que a formação de professores é organizada na universidade.



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Todos os profissionais informaram que não há relacionamento direto com a universidade e com o professor orientador do estágio, como define a Entrevistada 1 “Então, eu acho que não tem nenhum relacionamento, até porque quem vai procurar fazer o estágio é o aluno né, ele vai procurar a escola, procurar a coordenação ou a direção e daí a direção que nos comunica que o estagiário vai estagiar na nossa sala tal dia, tal horário.

Ao interrogarmos se acreditam que o professor da educação básica é valorizado pela universidade, observamos que a maioria presume que sim, como coloca a Entrevistada 6 “Sim, acredito que sim, se eles estão mandando os alunos deles pra cá, então, acredito que sim, a gente está sendo valorizado né, de certa forma (risos)”. Porém, a Entrevistada 4 informou esta consideração da universidade é mais voltada para os acadêmicos: “Não, não ... ele não é muito valorizado não. Eu vejo que a valorização da universidade é mais na graduação, na educação básica não vejo muito”.

Ao indagarmos sobre a participação das docentes nos processos avaliativos e a forma com que ocorrem, a Entrevistada 1 expôs o seguinte “É, ele traz uma ficha avaliativa e passa pra mim e eu avalio ele pela ficha né, e passo pra direção e a direção dá um ok, só isso mesmo”. A Entrevistada 4 relata que “É através de questionários, participo sim, através de questionários, aí eu respondo os questionários”. Sobre a mesma questão a Entrevistado 5 ressalta “Nunca me pediram. Ela que sempre anota tudo no caderno dela, aí pergunta se é assim que funciona ou assado. Os meus planejamentos eu mostro, porque eu fiz assim pra poder atingir isso, sempre eu explico qual o objetivo de eu trabalhar isso com a criança, falo pra estagiária porque sei que ela vai precisar né, mas nunca vi uma ficha, só assinei o relatório”.

No cerne dessas colocações está a constatação de que os professores da educação básica compreendem a avaliação do estágio meramente como um preenchimento mecânico de fichas e questionários, o que por sua vez, restringe esse processo a uma produção de resultados fragmentados e infundados. Para Ferreira (2019, p. 107) “Não é possível delegar ao professor da educação básica avaliação formal, pois ele não possui essa responsabilidade institucional, no entanto,



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

ao acompanhar, orientar os estagiários, os professores da educação básica podem contribuir nesse processo com as suas constatações e observações”.

[...] depreende-se que a avaliação em conjunto entre universidade e escola não é algo que ocorra. E a ficha avaliativa não é compreendida pelos professores da educação básica como parte do processo de avaliação e apenas como parte burocrática do processo, necessária para as estagiárias. Ponto a ser destacado que as professoras da educação básica, mesmo quando sentiram a necessidade de fazer intervenções e atribuir avaliação que não fosse positiva, não o fazem, por não compreenderem que esta seja função delas, ou pela situação incômoda; isso demonstra que, se avaliação ocorresse em conjunto, entre a professora da educação básica e a professora universitária, elas fariam. (FERREIRA, 2019, p. 107).

Todas as respondentes afirmaram que o estágio é de suma importância nas escolas em que trabalham, para a Entrevistada 1 essa valorização se dá ao fato de ser o momento em que o estagiário irá aprender a ser professor, desconsiderando os estudos realizados na formação, como aponta em sua fala “Ele é valorizado muito, porque é aí que o estagiário vai aprender a lidar com o aluno, porque o teórico, igual eu já te falei, ele não tem muito a ver com a prática”. Outra informação relevante é definida pela Entrevistada 5 como “É (risos). Na verdade, pra ser sincera, o povo gosta de estagiário pra explorar, a preocupação é mais pela ajuda do estagiário do que o estagiário aprender alguma coisa né (risos). Mas é verdade menina, pra falar a verdade, pra ser sincera. Mas é a realidade de estagiário né. Ele é valorizado assim”. Com isso, podemos observar a necessidade de definição do papel do estagiário e o impacto do estágio na atuação profissional futuramente. Soma-se a isso, a carência da compreensão do professor da educação básica de se identificar como agente no processo formativo.

4 Considerações finais

Ao analisarmos as concepções das professoras que estão inseridas na realidade escolar, conclui-se que, embora, exista muita discussão nos cursos de formação de professores, acerca de que tanto a graduação quanto os estágios curriculares supervisionados obrigatórios devem ser desenvolvidos à luz das teorias, verifica-se que necessidade de superação dessa dicotomia teórico-prática ainda é muito recorrente nesses contextos. Isto, pois, se é a partir desses momentos que o



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

acadêmico irá se apoiar para sua atuação profissional futura, também é essa formação que deve proporcionar e auxiliar os estudantes a compreensão, por meio de experiências plausíveis, a inviabilidade de a teoria caminhar distante da prática para, então, dessa forma, evitarmos a pertinência desses discursos.

No que se refere ao papel do professor da escola na formação dos estagiários, as professoras da educação básica deixaram transparecer em suas falas a questão da responsabilidade de suas atribuições práticas que pode influenciar no futuro trabalho do professor em formação. Podemos perceber isso, ao analisarmos o depoimento da Entrevistada 4: Olha, eu procuro passar o que eu sei para os professores. Eu estudo muito a educação especial e tive estagiários que seguiram, eu influenciei. Eu acredito que seja de muita importância porque se você é bem recebido e bem orientado, vai servir pra você lá na frente, porque eu ainda me lembro de quando fiz meu estágio de magistério, lembro do professor que foi muito bacana, me acolheu muito bem, então por isso que eu acolho todos os estagiários, tive uma experiência bem bacana. A Entrevistada 5 atribuiu a importância desse papel a demonstração da realidade escolar. Já a Entrevistada 6 sugere que essa resposta deve ser dada pelo estagiário, contudo, relembra da importância que este momento teve para ela quando estagiária, e diz ser um papel muito importante, tanto os erros e quantos os acertos, explicitando “porque né, existem os erros, quanto os acertos né, eu já tive caso de estagiaria vir... que já se formou né, vir e falar “olha eu usei tal metodologia e deu certo e lembrei de você” e em outro excerto reafirma “Aí eu me senti assim, muito feliz né, foi bem legal, bem recompensador, mas é também existe os professores que não ajudam né, mas serve como exemplo negativo pra você tentar fazer diferente né, eu acredito”.

Ademais, verificamos que, o que havíamos diagnosticado na percepção do professor supervisor da universidade referente à falta de compreensão sobre o estágio ser um componente curricular, influencia diretamente na concepção do professor da educação básica. É válido ressaltar a respeito da identificação da falta de relacionamento da universidade/ professor supervisor responsável pelo estágio no contexto educacional. Conseguimos perceber que existe um desejo de reconhecimento maior e um sentimento de uma necessidade de valorização do professor da educação básica por parte do meio acadêmico, induzindo, deste modo,



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

a um estabelecimento de um vínculo que permita que o momento do estágio seja mais significativo na formação do estagiário. A pesquisa de campo apontou que nem todas as docentes da educação básica se identificam e atuam como formador de professor ao orientarem os estagiários, vinculando a isto, a necessidade de uma preparação prévia. Evidencia-se também, que a maioria dos professores da escola compreende e valoriza de fato a aproximação do estagiário com a realidade educacional por meio do estágio, bem como a seriedade e influência do seu papel para atuação docente futura.

Por fim, fica evidente a necessidade de avançar (ainda na graduação) no que se refere a questões básicas, como o esclarecimento o papel de todos os agentes da educação e a importância de estarem unificados para que o estágio não seja apenas identificado como um componente curricular indispensável, mas que seja vivenciado como tal.

REFERÊNCIAS

ALVES, Zélia Mana Mendes Biasoli; SILVA Maria Helena G. F. Dias da. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 0103-863, n. 2, p. 61-69, fev. 1992. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/paideia/n2/07.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2020.

BELEI, Renata Aparecida et al. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Educação**, FaE/PPGE/UFPel, Pelotas, v. 30, pp. 187 - 199, janeiro/junho 2008.

BIASOTTO, Milenne; MIQUELETTI, Eliane Aparecida. O estágio curricular supervisionado na UFGD: indícios da concepção e da autonomia. In: PERBONI, Fabio; FIGUEIREDO, Carla Regina de Souza. **Lugares e Não Lugares do Estágio Supervisionado em Universidades Públicas de Mato Grosso do Sul: UEMS e UFGD**. Curitiba: CRV, v. 1, 2019.

BONFIM, Willian dos Santos. **Contributos do estágio curricular supervisionado obrigatório para a formação continuada de professores/as da educação básica**. 2020. 178f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Unidade Universitária de Paranaíba, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, MS, 2020.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 24, p. 213-225, 2004.

FERREIRA, Suzanna Neves. **O lado de cá e o lado de lá: a atuação do professor da educação básica na formação inicial através do estágio curricular supervisionado obrigatório**. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2019.





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

LINHARES, P. C. A et al. A Importância Da Escola, Aluno, Estágio Supervisionado E Todo O Processo Educacional Na Formação Inicial Do Professor. **Revista Terceiro Incluído**, Goiás, v. 4, n. 2, p. 115-127, 30 dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/teri/article/view/35258>. Acesso em: 12 nov. 2020.

MILITÃO, Andréia Nunes; FIGUEIREDO, Carla Regina de Souza; NUNES, Flaviana Gasparotti. Estágio Curricular Supervisionado: disciplina ou componente curricular? O que dizem os normativos da UEMS e da UFGD. In: PERBONI, Fabio; FIGUEIREDO, Carla Regina de Souza. **Lugares e Não Lugares do Estágio Supervisionado em Universidades Públicas de Mato Grosso do Sul: UEMS e UFGD**. Curitiba: CRV, v. 1, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores - unidade teoria e prática? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 94, p. 58-73, 1995. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/839/845>. Acesso em: 24 out. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2017.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UFGD. Universidade Federal da Grande Dourados. **Resolução CEPEC/UFGD n. 139/2014**. Dourados, 2014.

